

Número Especial Comemorativo

20 anos do Curso de Pedagogia da Cairu

POTENCIALIDADES DA ABORDAGEM (AUTO) BIOGRÁFICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) NO CURSO DE PEDAGOGIA

POTENTIALITIES OF THE (AUTO) BIOGRAPHICAL APPROACH IN TEACHER TRAINING IN THE PEDAGOGY COURSE

Patrícia Júlia Souza Coelho¹

Resumo

O presente texto buscar relembrar o processo formativo de estudantes do curso de Pedagogia, da Fundação Visconde de Cairu (FVC), tendo como centralidade a importância da abordagem (auto) biográfica no processo da construção da identidade docente. Esta perspectiva configura-se como uma importante possibilidade teórico-metodológica para a formação docente, pois favorece aos/as estudantes o conhecimento de si, através das relações que estabelecem entre as suas experiências formativas com as aprendizagens experienciais adquiridas no decorrer de suas vidas. O presente trabalho foi desenvolvido a partir de estudos bibliográficos sobre a referente temática, considerando, também, em seu bojo, o a investigação-formação proposta em um curso de Pedagogia, no âmbito do componente curricular Estágio Supervisionado VII, ofertado pela FVC, em que atuei como docente. Espera-se que as narrativas e as reflexões suscitadas neste texto ampliem o debate sobre os modelos formativos de professores (as), que, geralmente, enfatizam abordagem acumulativa de conhecimentos científicos e de técnicas, não considerando a capacidade reflexiva desses sujeitos sobre a sua itinerância pessoal entrelaçada com a sua caminhada formativo-profissional.

Palavras-chave: (Auto)Biografia. Histórias de Vida. Formação Docente. Pedagogia.

Abstract

This text seeks to recall the training process of students on the Pedagogy course at Fundação Visconde de Cairu (FVC), having as its centrality the importance of the (auto) biographical

¹ Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI – Serrinha. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES), da UNEB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO) e do Grupo de Pesquisa em Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS). <https://orcid.org/0000-0002-0299-1448> E-mail: pscoelho@uneb.br

approach in the process of constructing teaching identity. This perspective appears as a powerful theoretical-methodological possibility for teacher training, as it encourages students to gain knowledge of themselves, through the relationships they establish between their formative experiences and the experiential learning acquired throughout their lives. The present work was developed based on bibliographical studies on the subject, also considering, in its core, the research-training proposed in the Supervised Internship VII curricular component, offered by the aforementioned FVC course, in which I worked as a teacher, among the years from 2006 to 2012. It is expected that the narratives and reflections raised in this text will expand the debate on teacher training models, which generally emphasize an accumulative approach to scientific knowledge and techniques, without considering the reflective capacity of these subjects on the his personal journeys intertwined with his training-professional journey.

Keywords: (Auto)Biography. Life stories. Teacher Training. Pedagogy.

CONTEXTUALIZANDO A DISCUSSÃO

A temática proposta neste texto está vinculada aos estudos bibliográficos desenvolvidos sobre a abordagem (auto)biográfica e à investigação-formação realizada no curso de Pedagogia, da Fundação Visconde Cairu (FVC), que está fazendo 20 anos. Fazer parte da história desse curso e lembrar a minha atuação docente durante os anos de 2006 a 2012 é algo muito significativo para mim, pois essa instituição contribuiu significativamente para a construção da minha identidade docente no ensino superior, especificamente no curso de formação de professores (as) para a Educação Básica. Nesta potente experiência em minha trajetória formativo-profissional tive possibilidade de tecer problematizações e reflexões concernentes ao processo de formação docente, em que o currículo proposto no curso de Pedagogia, que integra esta conceituada instituição da Bahia, permitiu-me pensar em propostas de formação que dialogassem com os saberes da experiência dos (as) estudantes, transcendendo, assim, a perspectiva formativa pautada no acúmulo de conhecimentos técnico-científicos.

Para nortear as discussões, este artigo está estruturado em três eixos: no primeiro realiza-se uma discussão sobre as diferentes abordagens de formação docente. Posteriormente são abordados alguns fundamentos teórico-metodológicos sobre a perspectiva (auto)biográfica e suas implicações na formação dos (as) professores(as). E por fim, apresenta-se abordagem (auto)biográfica como uma forma de corroborar a sua importância no processo formativo dos/as docentes, tendo em vista as histórias e narrativas dos (as) professores em formação.

Espera-se que as discussões empreendidas, no bojo deste texto, suscitem reflexões sobre a importância de visibilizar as narrativas e trajetórias dos (as) estudantes de Pedagogia,

dando a eles (as) a oportunidade de falar sobre si mesmos (as) e de se auto-escutar, favorecendo, assim, o conhecimento de quem são e o que poderão ser, considerando o seu papel sociopolítico para promover transformações necessárias em nossa sociedade contemporânea, a favor de uma educação inclusiva.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS): DIFERENTES ABORDAGENS

Considerar as vozes dos (as) professores (as) fundamenta-se na abordagem teórica que reconhece o (a) professor (a) como sujeito capaz de refletir sobre a sua práxis educativa, de compreender e ressignificar o seu fazer pedagógico, tendo em vista o seu compromisso sociopolítico na promoção de uma educação inclusiva e emancipatória. D'Ávila (2005) explica que o pensamento de caráter progressista, defendido por Paulo Freire, considera a educação uma atividade de mediação política, sendo a ação educativa um processo baseado em práticas sociais. Nesta perspectiva, os saberes, a cultura, as histórias de vida dos (as) professores (as) são relevantes no processo formativo e na constituição da sua atuação docente.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional 9394/96, no seu capítulo VI, artigo 62, a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, a oferecida em nível médio, na modalidade denominada Normal.

O curso de Pedagogia, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, deve desafiar os (as) estudantes a articular os conhecimentos no campo da educação às práticas profissionais e às pesquisas, tendo em vista o exercício da docência, como também as diferentes funções inerentes à práxis pedagógica desenvolvida nas escolas e nos espaços não escolares.

Neste sentido, a formação dos profissionais de educação no curso de Pedagogia precisa estabelecer relação com as abordagens formativas que concebem os sujeitos como capazes de construir conhecimentos a partir da reflexão sobre a sua práxis, sendo possível, nesta dinâmica, compreenderem e ressignificarem o seu campo de atuação. Segundo Nóvoa (2004), essa abordagem formativa colabora para a emancipação profissional e para a construção de uma profissão que é autônoma na produção de seus saberes.

O currículo do curso de Pedagogia, tendo em vista a concepção supracitada, deve estruturar-se a partir de uma base teórica que reconheça os (as) estudantes como autores (as)

do seu processo formativo, sendo eles (as) capazes de articular os conhecimentos socialmente legitimados com a realidade existente nos espaços educativos. Assim, a formação dos (as) pedagogos (os) deve transcender a abordagem consubstanciada em acúmulo de conhecimentos teóricos e técnicos, oportunizando aos (às) discentes situações de aprendizagens que incentivem a pesquisa, favoreça a compreensão da práxis educativa, contribua para a construção da identidade profissional, valorize e desenvolva os saberes dos (as) estudantes, considerando-os (as) sujeitos intelectuais que produzem conhecimentos, participam das decisões e da gestão dos sistemas educativos, como aponta Ghedin (2006).

Nesta perspectiva, o currículo do curso de Pedagogia precisa se desvincular dos modelos normativos, que primeiramente apresentam os fundamentos teóricos e as técnicas para que depois estes conhecimentos possam ser aplicados na prática, através da experiência de estágio. Diante desse contexto, torna-se necessário reconhecer que na construção do currículo as redes de saberes e as práticas constituídas no cotidiano das instituições educativas devem ser consideradas.

O processo formativo pautado nas experiências docentes e nos conhecimentos epistemológicos constituídos na relação dialética entre as dimensões pessoais e coletivas contribui significativamente para o desenvolvimento da prática educativa. Nóvoa (2002) explica que o processo formativo dos (as) professores (as) precisa transcender a visão acumulativa de cursos, de conhecimentos e de técnicas, devendo estar consubstanciado em uma ação pedagógica que favoreça a reflexão crítica sobre a sua prática docente e ressignificação constante da sua identidade pessoal e profissional.

A prática reflexiva, como sugere Marcondes (2002), referenciada em Zaichener (1983), deve considerar o caráter coletivo, o contexto social e institucional, a forma de reflexão dos (as) professores (as) e as características políticas da práxis educativa. Os (As) professores (as), ao refletirem sobre a sua prática, tecem vínculos entre o que vivenciam e os seus conhecimentos teórico-metodológicos, trazendo também, para este ato, a própria cultura, experiências, enfim, a própria história de vida.

Segundo Tardif (2006), as vivências, os saberes do senso comum e as competências sociais são utilizados pelos (as) professores (as) no cotidiano das suas atividades docentes, precisando, assim, serem validados no processo de formação. Nesta perspectiva, o conhecimento construído pelos (as) professores (as) não consiste em um conjunto de informações que vão acumulando ao longo de suas vidas, mas em um processo de sentidos e significados que são construídos, a partir das interlocuções que estabelecem com os seus pares.

Considerando as discussões realizadas nas últimas décadas sobre a formação dos professores (as), percebe-se uma linha de pensamento que incentiva a construção da autonomia docente, através de práticas formativas pautadas na reflexão e na investigação. Nesse sentido, Nóvoa (2002) defende os modelos formativos baseados nos paradigmas que promovam a investigação, a interação, a reflexão, pois estes colaboram para a transformação educacional e para redefinição da profissão docente. Apesar de reconhecer a eficiência dos modelos estruturantes, em curto prazo, como demonstram as estratégias de formação de professores por competência, Nóvoa (2004) afirma que estes modelos reproduzem as realidades educacionais existentes, não possibilitando ações inovadoras e produtivas que contribuam para a construção de uma “nova” escola de um “novo” professor.

Segundo Nóvoa (2004), apesar dos avanços teóricos sobre a formação continuada dos (as) professores (as), na prática ainda existe a omissão de duas grandes realidades: a pessoa do (a) professor (a) e a organização escolar. Nóvoa também aponta a desarticulação entre a formação e os projetos da escola. Tendo em vista esses dois “esquecimentos” citados pelo autor, o desenvolvimento profissional docente, seja no âmbito individual e no coletivo, é impossibilitado de acontecer satisfatoriamente.

De acordo com Josso (2004), é a partir das dimensões individuais e coletivas que é possível a vivência da nossa humanidade. Dessa forma, é de grande relevância suscitar reflexões referentes à formação dos (as) professores (as) a partir de uma perspectiva que valida as narrativas docentes neste processo.

As narrativas de formação permitem distinguir as experiências coletivamente partilhadas em nossas convivências socioculturais e experiências individuais, experiências únicas e experiências em série. A experiência implica a pessoa na sua globalidade de ser psicossomático e sociocultural: isto é, ela comporta sempre as dimensões sensíveis, afetivas e conscienciais (JOSSO, 2004, p.49).

A opção de visibilizar no processo formativo as histórias de vida dos (as) professores (as) consiste na concepção de que eles (as) são capazes de compreender e ressignificar o seu campo de atuação e, assim, promover transformações necessárias para uma educação pública de qualidade, a partir das suas implicações sociopolíticas. Neste sentido, a formação dos (as) professores (as) deve se desvincular da abordagem que reduz o exercício da docência à operacionalização dos conhecimentos técnico-científicos e desconsidera as narrativas e trajetórias docentes, que tanto contribuem para a construção da identidade e autonomia docente.

Souza (2006 p. 35) explica que a dimensão pessoal “demarca a construção e (re) construção de uma identidade pessoal e profissional”. O referido autor aponta que a

imbricação existente entre o desenvolvimento pessoal e profissional fomenta o projeto de investigação-formação, no qual as trajetórias percorridas ao longo da vida dos/as professores/as são retomadas em suas narrativas, tornando-os (as), assim, autores (as) e ator/atrizes de sua própria história.

Assim, no componente curricular Estágio Supervisionado VII, ofertado no curso de Pedagogia, na FVC, possibilitou aos (às) discentes que o passado fosse visto e revisto, favorecendo, assim, a análise das trajetórias percorridas, a constituição de novos significados às experiências vivenciadas e a projeção de novas possibilidades.

NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS)

Considerando que a formação dos professores (as) deve transcender a abordagem consubstanciada em acúmulo de conhecimentos teóricos e técnicos, a perspectiva (auto)biográfica consiste em uma abordagem que possibilita aos sujeitos em formação o conhecimento de si, a partir das articulações estabelecidas com as aprendizagens adquiridas ao longo da vida.

Neste sentido, Salles e Russeff (2003) explicam que o processo de formação dos (as) professores (as) deve considerar os conhecimentos constituídos “nos embates das lutas democráticas e sindicais, na vida familiar, nos momentos de lazer e de fruição estética”, que vão além da experiência formativa e profissional limitada somente ao ambiente escolar e acadêmico.

A abordagem (auto) biográfica consiste em ser um paradigma de formação que visibiliza a subjetividade dos sujeitos, tendo em vista as histórias de vida, suas aprendizagens experienciais e vivências individuais. Dessa forma, os paradigmas formativos de caráter disciplinar e centralizado nas demandas do (a) professor (a)/formador (a) não garantem aos sujeitos em formação a tomada da consciência de si, nem permitem a eles articulações entre os processos formativos com as aprendizagens adquiridas nas trajetórias de vida de cada um.

Através da abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e sobre o cotidiano, o qual revela-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes, ao narrar com profundidade. A centralidade do sujeito no processo de investigação sublinha a importância da abordagem compreensiva e das apropriações da experiência vivida, das relações entre a subjetividade e narrativa como princípios, que concede ao sujeito o papel de ator e autor da sua própria história (SOUZA, 2006, p. 36).

Assim, Josso (2006) explica que o conhecimento de si permite a invenção de si, que possibilita aos sujeitos a identificação dos desafios inerentes a sua formação e atuação docente e dos procedimentos de trabalho mais adequados para a aquisição de novos conhecimentos.

Nesta dinâmica formativa, fica evidente que a abordagem (auto) biográfica não está limitada a uma descrição dos percursos de vida dos professores e professoras em formação, mas fundamenta-se nas articulações que os sujeitos estabelecem com as dimensões éticas, estéticas e epistemológicas, constituídas individualmente e coletivamente, no decorrer de suas vidas.

Segundo Catani (2002), o método biográfico apresenta-se como mediação entre a história individual e a história social. Ferrarotti (1988) suscita questionamento sobre a utilização do método biográfico pelos sociólogos, sustentada nos paradigmas tradicionais das ciências sociais, que valorizam prioritariamente o esquema hipótese-verificação, desconsiderando os seus aspectos qualitativos e subjetivos. Esta perspectiva de conceber o método biográfico promove, segundo Ferrarotti (1988), o desvio epistemológico e metodológico da abordagem biográfica, materializada, frequentemente, no conjunto justaposto de materiais biográficos. Neste sentido, o autor explica que os materiais biográficos não podem ser considerados como “suporte concentrado de informações”, mas como fontes para instituição de novos conhecimentos, ampliando, assim, a limitada intenção de se apropriar desses materiais para extrair elementos, problemas e hipóteses, como cita Catani (2002).

Ao adotar a história de vida como possibilidade de pesquisas e de formação, é necessário considerar uma escuta e uma leitura sensível aos relatos orais e escritos dos sujeitos partícipes desses processos. Souza (2006, p. 24) cita que Pineau (1999) apresenta uma variedade de fontes e procedimentos de coleta que são agrupados em duas dimensões: documentos pessoais (autobiografias, diários, cartas, fotografias e objetos pessoais) e as entrevistas biográficas, que podem ser orais ou escritas.

A partir do texto *Experiência de Aprendizagem e Histórias de Vida*, de Pineau (1999), Souza (2006, pp.138-139) apresenta diferenciações entre terminologias como: biografia “escrito da vida do outro”; autobiografia “escrito da própria vida” e história de vida “processo de si e dos significados que atribuímos aos diferentes fenômenos que mobilizam e tecem a nossa vida individual/coletiva”.

Sendo assim, a história de vida está consubstanciada na reflexão dos/as professores (as) sobre o seu próprio percurso de vida, devendo ser compreendida como um processo de

investigação-formação, pois está relacionada à produção de conhecimentos, a partir da autoria desses sujeitos, da consciência que eles possuem de si e das suas aprendizagens experienciais.

Percebe-se que na formação dos (as) professores (as), seja inicial ou continuada, ainda há um distanciamento entre as propostas formativas com as expectativas, os saberes, os contextos em que esses sujeitos estão inseridos. Os cursos de formação muitas vezes oferecidos apresentam um caráter disciplinar, no qual o conhecimento é tratado de forma fragmentada. Os (As) professores (as) em formação não possuem tempo suficiente para analisar a sua práxis educativa e refletir criticamente sobre ela. Este aligeiramento na formação impossibilita uma ampla compreensão das questões referentes aos fenômenos educacionais, tornando-as meras reprodutoras dos conhecimentos socialmente legitimados.

É preciso reconhecer que através de uma formação que esteja fundamentada na abordagem colaborativa, é possível socializar compreensões, interpretações simbólicas da subjetividade e intersubjetividade das realidades humanas, permitindo aos/às docentes em seu processo formativo o conhecimento de si e a invenção de si, tendo em vista os sentidos e significados atribuídos à sua profissão e o compromisso político-social com a educação.

HISTÓRIAS DE VIDA-FORMAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

A partir da perspectiva (auto)biográfica, foi proposta aos/às estudantes de Pedagogia uma investigação-formação, estruturada em três etapas: a primeira foi destinada ao planejamento coletivo, a segunda a escrita e o relato oral das histórias de vida-formação e a última a escrita do memorial, considerando em todo processo estudos bibliográficos referentes às pesquisas (auto)biográficas e à formação docente.

A apresentação da proposta gerou certa inquietação aos/às discentes, pois a realização deste trabalho mobilizaria lembranças que estavam latentes e que não eram tão confortáveis de serem retomadas, como afirmou uma estudante na apresentação do seu memorial: “Ao mesmo tempo em que narrar as minhas experiências gerou um desconforto, possibilitou-me revivê-las e reinterpretá-las no momento em que passei a compartilhá-las”.

Com a leitura e discussões de textos referentes à abordagem (auto)biográfica de professores, os (as) estudantes passaram a reconhecer a importância dessa proposição em sua formação acadêmica e profissão, na qual passaram a considerar esta perspectiva relevante para compreender os fenômenos educacionais e para construção coletiva de conhecimentos, a partir das suas próprias histórias de vida-formação.

Este trabalho de investigação-formação teve como objetivos: compreender a formação do (a) professor (a), a partir da perspectiva (auto)biográfica, valorizando as aprendizagens experienciais adquiridas ao longo da vida; refletir e analisar sobre o próprio percurso formativo, tendo em vista as práticas de formação e de investigação no âmbito educacional; viabilizar um diálogo interdisciplinar entre os diferentes conteúdos abordados no curso.

O seu desenvolvimento esteve pautado nos relatos oral e escrito das histórias de vida-formação dos (as) estudantes, que traziam, no bojo de suas narrativas, os conhecimentos constituídos ao longo de sua trajetória de vida, possibilitando que cada um (a) refletisse sobre o seu passado, reconhecesse o seu presente e projetasse novas perspectivas para a sua vida pessoal e profissional. Neste sentido, Souza (2006, p.14) explica que:

[...] a abordagem biográfica instaura-se como movimento de investigação-formação, ao focar o processo de conhecimento e de formação que se vincula ao exercício de tomada de consciência, por parte do sujeito, das intinerâncias e aprendizagens ao longo da vida, as quais são expressas através da metarreflexão do ato de narrar-se, de dizer-se de si para si mesmo como uma evocação dos conhecimentos construídos nas suas experiências formadoras.

Porém, vale ressaltar que a dimensão individual considerada neste trabalho não esteve desarticulada à dimensão coletiva, pois os relatos compartilhados favoreceram a cada participante a articulação entre os conhecimentos “psicossomáticos” com os “socioculturais” como explica Josso (2004, p. 49).

As narrativas de formação permitem distinguir as experiências coletivamente partilhadas em nossas convivências socioculturais e experiências individuais, experiências únicas e experiências em série. A experiência implica a pessoa na sua globalidade de ser psicossomático e sociocultural: isto é, ela comporta sempre as dimensões sensíveis, afetivas e conscienciais (JOSSO, 2004, p.49).

Josso, citada por Souza (2006, p.3), afirma que a abordagem biográfica ou experiencial favorece o processo de investigação-formação, pois evidencia um “caminhar para si” e articula-se aos campos de conhecimentos e das ações através da “busca de si e de nós, a busca da felicidade ou a busca do real”.

Durante os relatos orais sobre as experiências de vida-formação as (os) discentes passaram a conhecer melhor as suas companheiros (as), identificaram os caminhos percorridos anteriores a escolha da profissão, conheceram os projetos de vida e profissionais e compartilharam os dilemas e as possibilidades referentes à profissão docente, como ilustra o depoimento escrito abaixo de uma estudante:

A cada dia que nos relacionamos com outras pessoas, seja no meio familiar ou escolar, estamos aprendendo e enriquecendo os nossos conhecimentos. Nesse processo de interação com o outro, trocamos, aprendemos, ensinamos e nos relacionamos, produzindo conhecimento.

O professor, segundo Bueno (2006), ao direcionar o seu olhar sobre o passado tem a oportunidade de rever os seus próprios percursos e ao analisá-los pode reavaliar as suas práticas e a própria vida profissional, possibilitando, assim, a instauração de novos significados a experiência vivenciada e a projeção de novas perspectivas.

Olho para trás e percebo a longa caminhada e toda sua trajetória, que carregou muitos descaminhos, tais descaminhos foram percebidos quando minhas verdades foram contestadas, quando resignifiquei e precisei tomar outros rumos, quando questioneei a minha própria práxis pedagógica (Excerto do registro escrito de uma aluna, 2008).

A escrita do memorial, proposto neste trabalho colaborativo, possibilitou aos (às) graduandos (as) de Pedagogia a narração da sua história de vida-formação, sendo esta uma oportunidade que, segundo Passeggi (2007), favorece para que os sujeitos se reconheçam como capazes de produzir conhecimento, como explicita a seguinte narrativa, extraída do memorial de uma estudante:

Uma (auto)biografia é uma forma específica de fazer uma retrospectiva da minha história, com o objetivo de registrar a minha trajetória de vida, de observar o meu aprendizado, além dos prováveis erros da minha vida, visando entender os meus sucessos e os meus fracassos até hoje e fazendo uma reflexão para melhorar a cada dia o meu processo de formação profissional[...].

O memorial escrito pelos (as) estudantes favoreceu a reflexão sobre os percursos de vida-formação. Através deste trabalho os (as) pedagogos (os) em formação apresentaram os conhecimentos tecidos ao longo de suas vidas e resignificaram alguns a partir das reflexões suscitadas. Nesta direção, Josso (2004) explica que ao adotar a abordagem (auto)biográfica nos processos formativos os sujeitos implicados têm a oportunidade de explicitar seus saberes implícitos, subsidiados aos referenciais teóricos estudados. Assim, Passeggi (2005, p.36) enfatiza que “o memorial assemelha-se a outros tipos de escrita acadêmica (relatórios, monografias, dissertações...), cujo exercício de reflexão conduz à produção científica (pesquisa) com repercussões sobre a vida do autor (formação)”.

Considerando os pressupostos apresentados sobre a abordagem (auto)biográfica na formação de professores (as), a escolha deste referencial teórico-metodológico para o desenvolvimento do trabalho formativo e investigativo no curso de Pedagogia converge com a

idéia de que as narrativas são de suma importância na formação docente, pois possibilita percorrer as trajetórias de vida dos sujeitos, tendo em vista as suas aprendizagens experienciais, como explicitou uma aluna em seu relato escrito, apresentado no memorial:

Narrar uma estrada, uma vontade, um sonho, um desejo, uma experiência, um algo maior, uma identidade, um questionamento, um autoquestionamento, enfim, se narrar, se autorizar, ser autor de si. É se despojar, se mostrar, se alojar e desalojar-se todo tempo[...].

Com esta potente narrativa, podemos ratificar a importância dos fundamentos teórico-metodológicos que referenciaram/referenciam a formação de professores (es) no curso de Pedagogia da FVC, ao longo desses 20 anos, na medida que possibilita o lugar autoral desses sujeitos para pensarem nas problemáticas existentes no campo educacional, em que os saberes, constituídos no decorrer da vida-formação dos (as) discentes, e aos conhecimentos científicos construídos pela humanidade, se entrelaçam. Neste movimento formativo, especificamente no campo de estágio, a construção da identidade docente perpassou pela capacidade dos (as) estudantes em refletir com seus pares sobre práxis educativa contextualizada ao campo de atuação profissional docente, com vista a materializar processos educativos inclusivos para as crianças, jovens, adultos e idosos, que integram instituições formais e não-formais de educação, nos diferentes níveis e modalidades educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão empreendida neste trabalho, acerca da abordagem (auto)biográfica na formação de professores (as), possibilitou uma reflexão sobre os modelos formativos que muitas vezes desconsideram os percursos de vida dos/as docentes.

Esta perspectiva formativa fundamentada na (auto)biografia, que recolhe e acolhe os relatos orais e escritos dos sujeitos em formação profissional inicial e/ou continuada, considera em seu bojo, “uma mediação de interpretação interativa”, como aponta Josso (2004, p.34).

Assim, os/as estudantes do curso de Pedagogia ao entrar em contato com a sua própria história de vida-formação tiveram a oportunidade de refletir sobre os sentidos e significados as suas escolhas nas dimensões pessoais e profissionais.

O trabalho desenvolvido com os (as) graduandos (as) em Pedagogia, pautado na abordagem (auto) biográfica, suscitou uma reflexão coletiva sobre a importância de reconhecer o (a) professor (a) como pessoa e que se constitui como profissional a partir das

Cairu em Revista. Edição Especial Ago-2024, Ano 13, nº 25, p. 125-137, ISSN 22377719

interações que estabelece com os seus pares em diferentes espaços formativos e de atuação. Josso (2007, p. 17) explica que:

O trabalho de formação, a partir de histórias de vida, efetuado na perspectiva de evidenciar, heranças, continuidade e ruptura, projetos, recursos usados para aquisição de conhecimentos, permite conhecer mutações sociais e culturais nas vidas singulares.

Diante do que foi debatido, tendo em vista os referenciais teórico-metodológicos vinculados à abordagem (auto) biográfica, é necessário considerar que a formação docente nos cursos de Pedagogia demanda novas proposições formativas, que transcendam as abordagens de formação de caráter reprodutivistas. Neste sentido, os (as) estudantes, em seu processo de formação profissional, precisam ser reconhecidos como sujeitos capazes de produzir conhecimentos, a partir de um movimento de investigação-formação integrado e contextualizado com as suas experiências de vida-formação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares para Graduação em Pedagogia**. Resolução CNE/CP nº. 1 de 15 de maio de 2006. Disponível em <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em 16 fev. 2009.
- CATANI, Denice. B.; BUENO, Belmira. O.; SOUSA, Cyntia. P. de (Orgs). **A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração**. São Paulo: Escrituras, 1998.
- CATANI, Denice. B.; BUENO, Belmira. **O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 1, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 16 fev. 2008.
- D'ÁVILA, Cristina M. A mediação didática na história das pedagogias brasileiras. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, n. 24, jul./dez., 2005.
- FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GHEDIN, Evandro. A articulação entre estágio-pesquisa na formação do professor pesquisador. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org). **Formação de Educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- JOSSO, Marie-Christine. Abordagem biográfica em situações educativas: formação de si. **Presente: Revista de Educação/CEAP**, Salvador, n.57, jun./ago., 2007

JOSSO, Marie-Christine. Os relatos de história de vida como desenvolvimento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida programados na invenção de si. In: SOUZA, Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Mana Barreto (Org.). **Tempos, narrativas e ficções: invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

MARCONDES, Maria Inês. **Currículo de formação de professores e prática reflexiva: possibilidades e limitações**. Rio de Janeiro: D&A, 2002.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Memorial de Formação: entre a lógica da avaliação e a lógica da (auto)firmação. **Presente: Revista de Educação/CEAP**, Salvador, n.57, jun./ago., 2007.

SALLES, Fernando Casadei e RUSSEFF, Ivan. Formação continuada do professor de educação infantil e identidade profissional. In: RUSSEFF, Ivan; BITTAR, Maurice. (Org.). **Educação Infantil: política, formação e prática docente**. Campo Grande: UCDB, 2003.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: Estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: SOUZA, Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Mana Barreto (Org.). **Tempos, narrativas e ficções: invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2006.